



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional.

Sub-eixo: Formação profissional.

A DIMENSÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ASSISTENTE SOCIAL

Cleci Elisa Albiero¹

Resumo: A proposta deste trabalho é uma aproximação do debate da dimensão política na formação em Serviço Social. A importância se faz por ser uma dimensão que permeia todos os espaços da vida social dos sujeitos. A metodologia utilizada foi à qualitativa com instrumental semiestruturada e com levantamento de dados sobre o entendimento da dimensão política na formação profissional. A pesquisa contemplou o universo de alunos do Serviço Social e os resultados iniciais apontam que a formação em Serviço Social influencia os sujeitos para um melhor entendimento em relação à política, porém não exerce influência na mobilização e participação nos espaços coletivos.

Palavras-chave: Política; Formação Acadêmica; Projeto Ético Político; Serviço Social.

Resumen: La propuesta de este trabajo es una aproximación del debate de la dimensión política en la formación en el Servicio Social. La importancia se hace por ser una dimensión que impregna todos los espacios de la vida social de los sujetos. La metodología utilizada fue a la cualitativa con instrumental semiestructurado y con levantamiento de datos sobre el entendimiento de la dimensión política en la formación profesional. La investigación contempló el universo de alumnos del Servicio Social y los resultados iniciais apuntan que la formación en Servicio Social influye en los sujetos para un mejor entendimiento en relación a la política, pero no ejerce influencia en la movilización y participación en los espacios colectivos.

Palabras clave: Política; Formación Académica; Proyecto Ético Político; Servicio Social.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo desenvolver uma breve discussão acerca da dimensão política na formação acadêmica em Serviço Social. Este tema surgiu das discussões no Núcleo de Pesquisa em Formação, Identidades e Práticas Profissionais, ligado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETFS do Curso de Serviço Social da Uninter, bem como dos debates e problematizações em sala de aula com os alunos do curso e colegas professores.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: <clecielisa.albiero@gmail.com>

Discutir o tema da política no Serviço Social nos parece um tanto quanto 'batido', porém sem sombra de dúvidas ainda esta muito aquém do que entendemos ou discutimos por política na formação profissional, dos caminhos que esta dimensão vem sendo trilhada, na contemporaneidade e na perspectiva da emancipação humana, dos direitos humanos e de uma nova ordem societária na perspectiva da construção dos direitos e da participação. Assim, trabalho terá como tema central de discussão, o Projeto Ético Político da profissão e as dimensões da formação profissional, em especial, a dimensão política.

Desta forma, este estudo pretende discutir a dimensão da política na formação profissional de Serviço Social, trazendo como sujeitos de pesquisa de campo, os alunos de graduação do curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter – Curitiba. A construção metodológica partiu de uma pesquisa teórica com base em publicações já estudadas pelo Serviço Social e a pesquisa de campo de cunho qualitativa composta por um roteiro de questões semiestruturadas, onde se tinha como objetivo, saber se a formação em Serviço Social vem influenciado o interesse e a participação pelos espaços de expressão políticos como: partidos políticos, movimentos sociais, entre outros espaços.

Importante esclarecer que este trabalho não possui a pretensão de esgotar-se nestas breves reflexões, mas sim continuar aproximando, problematizando e teorizando a temática proposta, com novas pesquisas e análises localizando seu objeto num contexto teórico e sócio histórico da sociedade, tendo como direcionamento, a teoria social crítica de Marx, pois entende-se que se trata de um tema que exige pesquisas e problematizações para avançar na temática da formação profissional.

Por fim, este trabalho organiza-se em duas partes, sendo a primeira parte direcionada para uma discussão teórica do Serviço Social e o debate da dimensão política na formação profissional, fundamentado principalmente no Projeto Ético Político da profissão, e, na sequência, a apresentação e discussão dos dados da pesquisa de campo, desenvolvida junto aos estudantes do curso de Serviço Social, e por fim as considerações finais do trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O Serviço Social e o debate da dimensão política na formação profissional

Problematizar a dimensão política na formação em Serviço Social não é um tema novo! Sempre esteve muito presente no caminho trilhado e materializado pela categoria profissional, principalmente no que se refere a perspectiva da emancipação humana, na construção e viabilidade de acesso aos direitos sociais e humanos e na participação dos sujeitos, espaços de construção coletiva. Porém, o que nos parecer novo é a análise do quanto este debate permeia a formação acadêmica e ao longo do tempo, tem ou vem influenciando a participação e o interesse dos alunos nos espaços de discussão política, representatividade, movimentos sociais, participação e de controle social.

Desta forma, vamos partir da discussão de duas categorias fundantes deste debate: formação e política. Em relação à formação, esse entendimento nos reporta a um aprofundamento etimológica da palavra, que significa ação, ato, efeito ou modo de formar, constituir (algo); criação². Segundo Saviani o significado de formar “remonta ao platônico, constitutivo do mundo das ideias entendidas como a verdadeira realidade”. (2013a p. 101.) Com base neste entendimento de Saviani a formação passou e ser entendida como a essência ou a substância das coisas “aquilo que faz com que uma coisa seja aquilo que é”. (SAVIANI, 2013, p. 102)

Pensar a formação neste contexto é pensar também uma ‘forma’ de apreender o movimento histórico da sociedade, perceber suas transformações no contexto de uma sociedade capitalista contemporânea composta de todas as suas interfaces de uma totalidade maior: políticas, econômicas, sociais e culturais, que vai se colocando para o ser social na sociedade em constate transformação.

O sujeito, no seu processo de formação e desenvolvimento, acumula um conjunto de informações às quais vão absorvendo e desenvolvendo a medida

² <https://www.dicio.com.br/formacao/>

que as necessidades emergem em sua convivência em si, com o outro e com o meio, estabelecendo aí os primeiros movimentos em seu processo de aprendizagem e sociabilidade. Portanto, a educação e a formação, como dimensão da vida social, é um processo transversal construído historicamente na vida das pessoas, tendo sua função e objetivos traçados a cada etapa e em momentos que vão se colocando no desenvolvimento pessoal, social e político, de acordo com o convívio e com as relações sociais estabelecidas. (SAVIANI, 1999)

Nesta linha de pensamento, se coloca também a formação profissional do Serviço Social no seu contexto macro e sua concepção essencial de educação. Caio Antunes em seu livro 'A escola do trabalho: formação humana em Marx' nos coloca que "a formação escolar da classe trabalhadora, para que possa exercer adequadamente seu importante papel na transformação social, precisa ancorar-se em uma clara concepção de formação humana dos seres humanos". (ANTUNES, 2018, p. 27).

Já a discussão política, deve ser referendada com a vida da *polis*, da relação cidade-estado e que se origina na Grécia Antiga e que estabelece como centro, as relações sociais, relações estas que sofrem influência da religião em especial do cristianismo que subtrai a esfera da política em substituição ao religioso ou da economia mercantil burguesa, substituindo o papel da política em substituição ao poder econômico em contraposição da sociedade civil à sociedade política, da esfera privada ou do burguês à esfera pública ou do cidadão, na sociedade democrática.

Desta forma, recorremos a Aristóteles que nos diz que, "o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não por que qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem". (NERES, 2009, p. 16)

Nos cursos de bacharelado em Serviço Social, o pressuposto central da formação profissional são as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social de 1996 da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social). Mesmo já tendo se passado mais de 20 anos de sua implantação, ainda temos muito a avançar neste contexto, principalmente no que

diz respeito aos pressupostos norteadores da concepção de formação profissional, dos princípios e diretrizes da formação profissional e dos núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional. (ABEPSS, 1996)

Cabe considerar neste contexto, que a profissão possui um caráter eminentemente político na formação e que permeia o exercício profissional ao lidar de forma comprometida e organizada em luta e defesa dos interesses da classe trabalhadora. A partir do momento que se posiciona na realidade concreta pela histórica inserção da profissão no contexto das relações entre o Estado, o mercado e a sociedade civil, mediante o estabelecimento de uma realidade repleta de desigualdades sociais, o profissional assume um protagonismo político na defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora. (ABEPSS, 1996)

Assim, o Serviço Social tem como eixo central e de direcionamento de atuação da categoria profissional, o Projeto Ético Político que se constrói e adquire “materialidade e concretude nos diferentes planos do exercício profissional, o qual como ato político recebe e produz impacto societário” (CASSAB, 2018, p. 52). Portanto, como nos diz Martinelli, o projeto profissional como construção sócio-histórica, “só se consolida em um devir histórico”. (2006, p. 18)

Materializa-se na dinâmica da historicidade da sociedade vigente e se insere na movimentação da realidade social, num contínuo processo de construção e reconstrução que se baseia em fatores consagrados e considerados, pela categoria profissional, como indispensáveis à vida, principalmente a “liberdade”. Como descrito nos princípios do Código de Ética do Serviço Social, em especial no princípio I. onde reconhece a liberdade como central na sociabilidade do ser social e, “como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais”. (CFESS, 1993, p. 23)

Para Engels (1999) em seu clássico texto de 1876 “Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem” aponta as transformações sofridas pelo homem no decorrer da história da humanidade sendo o trabalho e a transformação e modificações provocadas pelo trabalho provocam as

transformações. Diz Engels, “as modificações experimentadas por certas formas provocam mudanças na forma de outras partes do organismo, sem que estejamos em condições de explicar tal conexão” (1999, p. 9)

Desta forma, o debate em torno da formação no Serviço Social também pode ser considerado novo. Olhando para o horizonte da profissão, com mais de 80 anos de existência, o debate em torno da formação remonta os anos 60/70 do século XX, que perpassa desde o rompimento com as correntes positivistas e funcionalistas que fundamentavam a formação profissional desde o início da profissão, e com uma ampla produção dos intelectuais latino-americanos influenciando amplamente a formação e o exercício profissional no Brasil. Para Yazbeck,

Esse contexto aos poucos se vai modificando com o desenvolvimento do debate e da produção intelectual do Serviço Social brasileiro e que resulta de desdobramentos e da explicitação das seguintes vertentes de análise que emergiram no bojo do Movimento de Reconceituação. (2009, p. 8)

O movimento de reconceituação exerceu fortes influências nas vertentes teóricas da formação profissional e que permearam e definiram os traços teóricos que até os tempos presente ainda se fazem situar. Dentre as principais correntes, segundo nos aponta Yazbeck (2009), cita-se a vertente modernizadora caracterizada pelas abordagens funcionalistas, estruturalista e mais tarde sistêmica (matriz positivista); a vertente inspirada na fenomenologia, que emerge como metodologia dialógica priorizando as concepções de pessoa, diálogo e transformação social, centrada no sujeito e a vertente marxista que remete a profissão à sua inserção na sociedade de classe, sendo este um dos primeiros momentos de maior aproximação da categoria profissional com as teorias e o pensamento de Marx. (2009, p. 8)

A preocupação mais consistente e presente passam a fazer parte das pesquisas e análises teóricas após o período de reconceituação da profissão entre as décadas de 70 e 80. Segundo Netto, “este período marca um momento importante no desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, vincado especialmente pelo enfrentamento e pela denuncia do conservadorismo na profissão”. (2007, p. 1). Neste período o Serviço Social já assume uma posição

de criticidade e a construção de novos referenciais teórico-metodológico e interventivos com fundamento na tradição marxista, ampliando-se num debate plural que sinaliza para a convivência e diálogo com as diferentes tendências e correntes teóricas e hegemônicas. (Yazbeck, 2009)

E, é neste contexto que nasce um novo projeto, com recusas e fortes críticas, já com bases na teoria crítica marxista e que se propõe a romper com o conservadorismo para abertura a um projeto que encontra “as raízes de um projeto profissional novo, precisamente as bases do que se está denominado projeto ético- político” (NETTO, 2007, p. 1)

Para Barroco, o debate em relação ao conservadorismo na profissão não é novo, sempre esteve presente na formação, como também na atuação profissional. Porém, segundo a autora, mesmo o conservadorismo tendo feito parte da trajetória do Serviço Social, a questão é saber se esse conservadorismo vem sendo superado ou retrocedendo. Diz a autora:

O conservadorismo percorre nossa trajetória profissional. A questão é saber em que medida ele está sendo superado no processo de construção do projeto ético-político profissional direcionado à ruptura com o conservadorismo, construção que já dura mais de trinta anos . A profissão não é uma ilha. Ela reflete as contradições sociais, suas tendências e, como tal, a luta pela hegemonia entre ideias e projetos profissionais. (BARROCO, 2015, p. 634)

Um projeto de profissão que se configura a partir das apreensões e percepções sobre a sociedade definidos como projetos societários, que definem valores e certos meios para concretiza-los desdobrando por assim dizer, em projetos de interesse de classe, sendo referendado neste processo como um projeto que caminha no contexto da profissão e para a classe trabalhadora.

A discussão da dimensão política no Serviço Social permeia fortemente a profissão e principalmente a formação, por entender que tem como norte as diretrizes currículos da ABEPSS e um Projeto Ético Político composto pelo Código de Ética da Profissão de 1993, Lei 8662/93 que regulamente a profissão e define atribuições competências aos profissionais de Serviço Social e, também, as Diretrizes Curriculares, que traz na sua essência a discussão política da categoria profissional, na sua forma de constituir-se e direcionar-se por meio dos projetos societários, na dimensão do coletivo e adensando como traços

característico, seus principais pontos onde “reside no fato de se constituírem como projetos macroscópicos, como proposta para o conjunto da sociedade”. (NETTO, 2007, p. 2)

Nesta dimensão, nos coloca Netto (2007, P. 3) os “projetos societários como qualquer projeto coletivo há necessariamente uma dimensão política, que envolve relação de poder”. O entendimento da dimensão política que vem sendo posto neste debate vai além de um posicionamento partidário, mesmo compreendendo que as instituições partidárias sejam elementos e instituições fundamentais e insubstituíveis para a organização da vida social e democrática na sociedade.

Constitui-se desta forma, num projeto profissional “vinculado a um projeto social radicalmente democrático, redimensionava a inserção do Serviço Social na vida brasileira, compromissando-o com os interesses históricos da massa da população trabalhadora”. (CÓDIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL, 2012, p. 20)

Neste contexto, Teixeira e Braz (2009) apontam que todo o projeto ou toda a prática “numa sociedade classista, tem uma dimensão política”, ou seja, não é neutra, pois desenvolve-se nas contradições e contextos econômicos e políticos na dinâmica das classes antagônicas. Desta forma, ressalta Yamamoto (1992, *apud* Braz e Teixeira, 2009) que se trata de uma “prática profissional, uma dimensão política, definida pela inserção sociotécnica do Serviço Social entre os distintos e contraditórios interesses de classe”. (p. 4)

Por consequência, torna-se necessário enfatizar que a construção de um projeto de sociedade mais amplo somente concretizar-se-á se a categoria profissional se articular com outros segmentos e outras profissões que compartilham projetos e ações semelhantes e se solidarizem com a luta da classe trabalhadora neste contexto. (Netto 1999, *apud* Cassab, 2018)

2.2 O resultado da pesquisa: a que diz o estudante de serviço social sobre política.

A presente pesquisa foi desenvolvida com os alunos do Curso de bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter – Curitiba PR, entre os meses de maio e junho de 2018. A construção metodológica partiu de uma pesquisa de base teórica e uma pesquisa de campo de cunho qualitativa com levantamento dos dados empíricos, sendo os sujeitos da pesquisa, como já citado anteriormente, os alunos do Curso de bacharelado em Serviço Social. Para a coleta dos dados, foi utilizado um instrumental de pesquisa semiestruturado, contendo questões de múltipla escolha e questão abertas, possibilitando a manifestação do respondente na perspectiva de conhecer o entendimento e a apreensão dos alunos da graduação em relação à dimensão política na formação profissional de Serviço Social.

Os alunos, sujeitos da pesquisa estão em períodos distintos da formação profissional, do 1º ao 4º ano do curso, na modalidade presencial. De um universo de 230 alunos 36 responderam a pesquisa, perfazendo um total de 15,6%. O roteiro da pesquisa foi encaminhado via Google doc. de fácil acesso à totalidade dos alunos juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde os mesmos tiveram a liberdade de escolher “participar” ou “não participar” da pesquisa, porém o retorno foi aquém do esperado. Após a finalização da pesquisa, os dados foram tabulados, categorizados e analisados a luz do referencial teórico definido para este trabalho.

Em análise do perfil dos alunos dos alunos que responderam a pesquisa, temos que 94,3% são alunos do sexo feminino, isto é 33 alunas e 2,9% do sexo masculino, dado este que não foge ao perfil presente do aluno de Serviço Social, majoritariamente um curso formado por mulheres. Em relação à idade, 22,9% têm de 36 a 45 anos, 20% tem até 20 anos e 17,1% têm de 21 a 25 anos e de 31 a 35 anos e, de 46 a 55 anos perfazem 14,3% cada de idade dos respondentes. Em relação ao período do curso, a grande maioria que respondeu a pesquisa esta cursando o 2º ano do curso com 34,3% dos respondentes, em seguida o 3º ano com 31, 4% e o primeiro ano com 20% e o 4º ano com 14,3% dos respondentes. Desta forma, fecha-se aqui uma breve análise do perfil dos alunos do Curso Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter, que responderam a pesquisa.

A perspectiva teórica metodológica que deu suporte a esta pesquisa foi o método dialético da teoria social crítica, que nos remete a “lente orientadora de todo o processo de investigação” e das aproximações sucessivas, contextualizações, problematizações e análises a serem realizadas no decorrer do processo. De posse dos dados, elegeu-se os temas principais os quais foram analisados a luz do referencial teórico em debate neste trabalho.

2.2.1 A formação em Serviço Social e a compreensão sobre política na visão dos estudantes

Discutir a formação em Serviço Social como já problematizado acima, não nos parece um tema tão simples e de fácil compressão, mesmo advindo de uma profissão com mais de 80 anos de existência e de um tema que nos parece muito presente na profissão. Assim, este ponto de análise parte da ideia em discutir a formação e a compreensão da dimensão política, a partir da apreensão do estudante de Serviço Social .

Perguntamos aos alunos se a formação em Serviço Social tem influenciando seu entendimento/ compreensão sobre o que é política? Do total de 36 alunos que responderam a pesquisa, 61,1% disseram que **“sim, o curso tem me despertado cada vez mais o interesse pela política”**; já 47,2% desses alunos responderam que **“sim, estou mais interessada (o) pelas questões políticas brasileiras”** e 27,8% dos alunos sinalizaram a questão **“sim, muito”**, a formação tem e vem exercendo considerável influência sobre o entendimento/ compreensão do que é política. Deste contexto, apenas dois alunos, 2,8% sinalizaram dizendo que **“não gosto de política, isso não me pertence”** e **“não, pois acredito que discutir política não faz parte do Serviço Social ”**.

Com os dados da pesquisa, podemos perceber que a formação em Serviço Social desperta no aluno o interesse para o entendimento e compreensão do que vem a ser a política, de um debate plural da política “enquanto fenômeno social e político” nos dizeres de Coutinho (1991, p. 5) e com todas as implicações teóricas deste contexto na sociedade.

Nosso entendimento neste debate, não se trata apenas de política partidária, mas de política no contexto da formação profissional e da política conjuntural na perspectiva de entender a complexidade da sociedade brasileira, de um a frente a democracia, participação e coletividade, inclusive no contraponto deste contexto, de um desmonte das políticas sociais, retrocesso de direitos, um retorno exacerbado do conservadorismo, das práticas religiosas presentes, inclusive na formação e atuação do Serviço Social, impregnados de fundamentalismo e pragmatismo cotidiano. Política esta, construída e afirmada na defesa dos direitos da classe trabalhadora como define o Projeto Ético Político da categoria profissional. Cabe destacar aqui que não existe uma forma delimitada de cumprir à primeira vista com as predisposições do Projeto Ético Político, visto que se trata de um projeto em construção, definido na coletividade da categoria que depende da maturidade intelectual e política dos profissionais; assim como, de sua legitimidade junto à mesma, que pode e deve ser vivenciada de forma efetiva em seu exercício profissional.

2.2.2 A formação em Serviço Social: a participação e o interesse pela política

A participação e o interesse pela discussão da política também, são outros dois pontos de fundamental importância a ser analisado. A participação, como categoria de análise para o Serviço Social, torna-se central quando pensamos a participação como condição de uma sociedade democrática na luta pela ampliação do acesso as políticas sociais, direitos humanos, liberdade e principalmente à tomada de decisão e ao controle do poder político nas várias esferas de mediação entre os indivíduos nos processos de constituição da sociedade. Desta forma, é no âmbito da democracia, com suas aceções e suas problemáticas, que a questão da participação se constitui e ganha materialidade. (Freire, 2011)

Analisando o resultado da pesquisa, os dados demonstram que 92, 2% dos alunos que responderam, afirmam que a **“formação em Serviço Social tem influenciado sua participação e o seu interesse pela política”** e apenas 2,8% disseram que não influencia. Esse dado demonstra uma influencia ideológica do

que vem a ser a política, num sentido mais amplo do entendimento, política como algo que interfere na vida, nas relações, no modo de ser e estar no mundo, e não somente no sentido da política enquanto partido político ou segmento político, mas enquanto participação dos espaços de coletividade.

Perguntamos também de que forma esta participação e interesse pela política está acontecendo? Esta pergunta foi na perspectiva de qualificar a resposta anterior. Dentre as respostas, buscamos algumas mais representativas que serão descritas aqui e após analisadas. Conforme nos coloca este aluno: ***“Projeto que minha participação na vida política como um todo aumentou após o início do curso, por entender que todos somos sujeitos políticos e sujeitos de direitos e atrás da política e suas relações é que se faz uma sociedade mais justa, e com perspectivas diferentes em questão de visão de mundo e de vida”***.

A partir da formação no curso de Serviço Social percebe-se um entendimento de que política não se restringe simplesmente a partidos ou cargos políticos do executivo e legislativo, ou com “política pública de governo ou de Estado e nem o Serviço Social se confunde com assistência social, ainda que esta possa ser uma das mediações persistentes da justificativa histórica da existência da profissão” (IAMAMOTO, 2014, p. 611), mas também sujeitos políticos, como sujeitos de direito e de participação.

Outra resposta nos coloca que ***“Ativamente não participo, mas o curso está me ajudando a entender melhor como as coisas funcionam na política, e por isso tenho me interessado mais, não acredito mais naquela frase “política e religião não se discutem” se discutem sim, principalmente política”***. A perspectiva do debate tanto da política como da religião, estão na maioria das vezes, delegado ao senso comum e ao papel da mídia de massa, que muitas vezes manipula, induz a certos comportamentos e forma de pensar a sociedade, de que o modelo posto não se coloca na perspectiva da mudança e de outras formas de ver e materializar a realidade. Nesta perspectiva, leva o sujeito a pensar que, da forma que a sociedade está organizada, não muda.

A perspectiva da participação, categoria central para o Serviço Social, também é permeada pela questão da política, criticidade e da forma como vemos

e concebemos o mundo. Desta forma, segundo um participante da pesquisa **“O curso amplia a visão de criticidade sobre a nossa sociedade; a forma como vivemos, nos comportamos, e conseqüentemente, o que reproduzimos. O interesse pela política surge nesse sentido de compreensão e participação da sociedade”**.

O entendimento nesta discussão se expressa no espaço do coletivo, nas palavras de Miguel (2018, p. 181) “o transito da voz individual para a voz coletiva”, sendo que este esforço exige avançar do individual, sem negar a individualidade, para buscar o que conecta com a coletividade, um com outros.

2.2.3 O debate sobre política no curso de Serviço Social – a materialidade

Esta categoria objetiva discutir se a dimensão do debate em torno da política que se desenvolve na formação em Serviço Social é suficiente ou poderia ser ampliada. Dos alunos que responderam a pesquisa, 69,4% assinalou que a questão política **“poderia ser mais discutida no curso de Serviço Social”**, já 36,1% diz que os debates e estudos desenvolvidos no curso são **“suficientes”** e 16,7% acham que se tem muito pouca discussão sobre política no curso. No contra ponto destas questões também levantamos que 16,7% dos respondentes assinalaram que **“no curso só se discute/ estuda política”** e 5,6% responderam que **“não se discute política no curso.”**

Estas informações são importantes, para observarmos principalmente a proposta das disciplinas que são ofertadas no curso de Serviço Social e também de que forma o Projeto Político Pedagógico – PPC da instituição está construído e contempla esta discussão de forma mais direta. Neste contexto, nos surgem algumas questões para problematizar os dados: Com que bases ideológicas, pressupostos e diretrizes o Projeto de Formação da instituição está embasado?

Há um direcionamento claro no âmbito da categoria profissional do Serviço Social, para que a constituição do Projeto Pedagógico dos Cursos de Serviço Social sigam as Diretrizes da ABEPSS de 1996 como um norte na formação de um perfil profissional preparado para “as novas formas de enfrentamento da questão social, apontando inclusive, para alterações das

relações entre o público e o privado, alterando as demandas profissionais.” (ABEPSS, 1996, p.5). Portanto, esta questão está posta, precisamos mais do que nunca avançar no debate em relação à dimensão política na formação, das forças organizadas e “dos movimentos sociais comprometidos com a construção de um projeto societário contra hegemônico” a exploração do capital. (ALMEIDA & RODRIGUES, 2013, p. 106)

3 CONCLUSÃO

Retomando o objetivo deste trabalho, que tinha como proposta provocar um debate da dimensão política na formação acadêmica em Serviço Social considera-se que o objetivo foi atingido.

No decorrer deste trabalho, podemos observar o quanto esta temática já foi e vem sendo discutida na e pela categoria profissional, porém na formação profissional ainda se apresenta um “vácuo” que urge por pesquisas e análises trazendo para o centro do debate a questão da dimensão política na formação profissional.

A formação profissional, bem como a profissão de Serviço Social esta em constante movimento e transformação, como tudo que tem e faz história, porém o grande desafio que se coloca é de construirmos propostas e buscarmos respostas às demandas e desafios que nos são colocados, tendo como direcionamento o Projeto Ético Político na formação profissional.

Dar voz e problematizar o que nos aponta o estudante de Serviço Social em relação a sua percepção e apreensão sobre formação e política direciona o debate para o compromisso com a categoria profissional e permite contribuir para esse processo, na medida em que mantivermos o posicionamento de uma luta mais ampla com a classe trabalhadora. Por fim, afirmamos que a discussão da dimensão política na formação como futuros ou já profissionais Assistentes Sociais, é um elemento que contribui para a compreensão e propulsão em ações que direcionem e favoreça essa compreensão da totalidade.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em:

http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf . Acesso em: 27jun. 2018.

ALMEIDA, N. L. T., RODRIGUES, M. C. P., O campo da educação na formação profissional de Serviço Social. In: SERVIÇO Social e Educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

ANTUNES, C., **A escola do trabalho**: formação humana em Marx. Campinas: Papel Social, 2018.

BARROCO, M. L. Não Passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015

CASSAB, L. A. **Ética Profissional no Serviço Social**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

COUTINHO, C. N., Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. In: Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional. **Cadernos ABESS**, Cortez: São Paulo, n. 4, 1991.

ORTIZ, F. G. A supervisão de estágio como atribuição privativa do assistente social. In: **A supervisão de estágio em Serviço Social**: aprendizados processos e desafios. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

YAZBEK, M. C., O significado sócio-histórico da profissão. In: SERVIÇO Social : Direitos Sociais e Competências profissionais. 1. ed. Brasília: CFESS/ ABEPSS. UnB, 2009.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social . In: SERVIÇO Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007

DAVET, A. B.; COSTA, D.; ALBIERO, C. E.; HARTOG, E.; EARTHAL, D. Perfil socioeconômico e cultural dos alunos do bacharelado em Serviço Social da Uninter. In: EDUCAÇÃO a distancia e Sociedade: pensando a gestão, perfis, sujeitos e territórios. 1. ed. São Paulo: Fontenele Publicações, 2018.

IAMAMOTO, M. V., **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014

MARTINELLI, M. L. **Reflexões sobre o Serviço Social e o projeto ético-político profissional**. Palestra proferida em 10 nov. 2005. Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR. Transcrição de Jussara Ayres Bourguignon, mar. 2006. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/69/67> Acesso em 06.07.2018

MIGUEL, L. F. **Dominação e resistência**: desafios para uma política emancipatória. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018

NERES, G. M. **Política e Hegemonia**: a interpretação gramsciana de Maquiavel. Curitiba: Ibepex, 2009.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social . In: SERVIÇO Social: Direitos Sociais e Competências profissionais. 1 ed. Brasília: CFESS/ ABEPSS. UnB, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

FREIRE, J. S. E., **Participação e educação: concepções presentes nos estudos da Revista Educação & Sociedade (1978-2010)**. Goiânia: UFG / Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, 2011. Disponível em: [https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Tese -
jucileyEvangelistaFreire.pdf?1335463666](https://ppge.fe.ufg.br/up/6/o/Tese-_jucileyEvangelistaFreire.pdf?1335463666). Acesso em: 28 jun. 2018.